

Mesa: Desafios das mulheres no movimento sindical

Um breve resgate da nossa história

13 de novembro de 2013 | São Paulo | SP



**PARTICIPAÇÃO POLÍTICA
DAS MULHERES**
Experiências Internacionais
e Desafios no Brasil

**FRIEDRICH
EBERT**
STIFTUNG

CUT
BRASIL
Confederação Nacional do Ramo Químico

TEMOS UMA PRESIDENTA! MAS....

Vivemos num sistema capitalista e patriarcal que determina diversos aspectos de nossas vidas, dentre eles o trabalho;



Quando olhamos o mercado de trabalho...

Rendimentos menores

As mulheres auferem rendas mensais expressivamente inferiores aos homens;

Em 2012, o rendimento mensal médio de trabalho dos homens foi de R\$1.698,00 e das mulheres foi de R\$ 1.238,00. Ou seja, as mulheres recebiam 72,9% do rendimento de trabalho dos homens. Em 2011, esta proporção era de 73,7%.

Quando olhamos o mercado de trabalho...

Rendimentos menores

23,7 % dos homens ocupados recebiam até 1 salário mínimo, enquanto para as mulheres este percentual era de 33,3%

Além disso, havia proporcionalmente mais mulheres ocupadas sem rendimentos ou recebendo somente em benefícios (9,0%) do que homens (4,9%)

Quando olhamos o mercado de trabalho...

Maior número de desempregadas

Embora o desemprego feminino tenha declinado, as mulheres ainda correspondem a mais da metade do contingente que, sem sucesso, busca oportunidade de trabalho;

Em 2012, mais da metade (57,8%) dos desocupados era de mulheres;
30,5% nunca tinham trabalhado;

Quando olhamos o mercado de
trabalho...

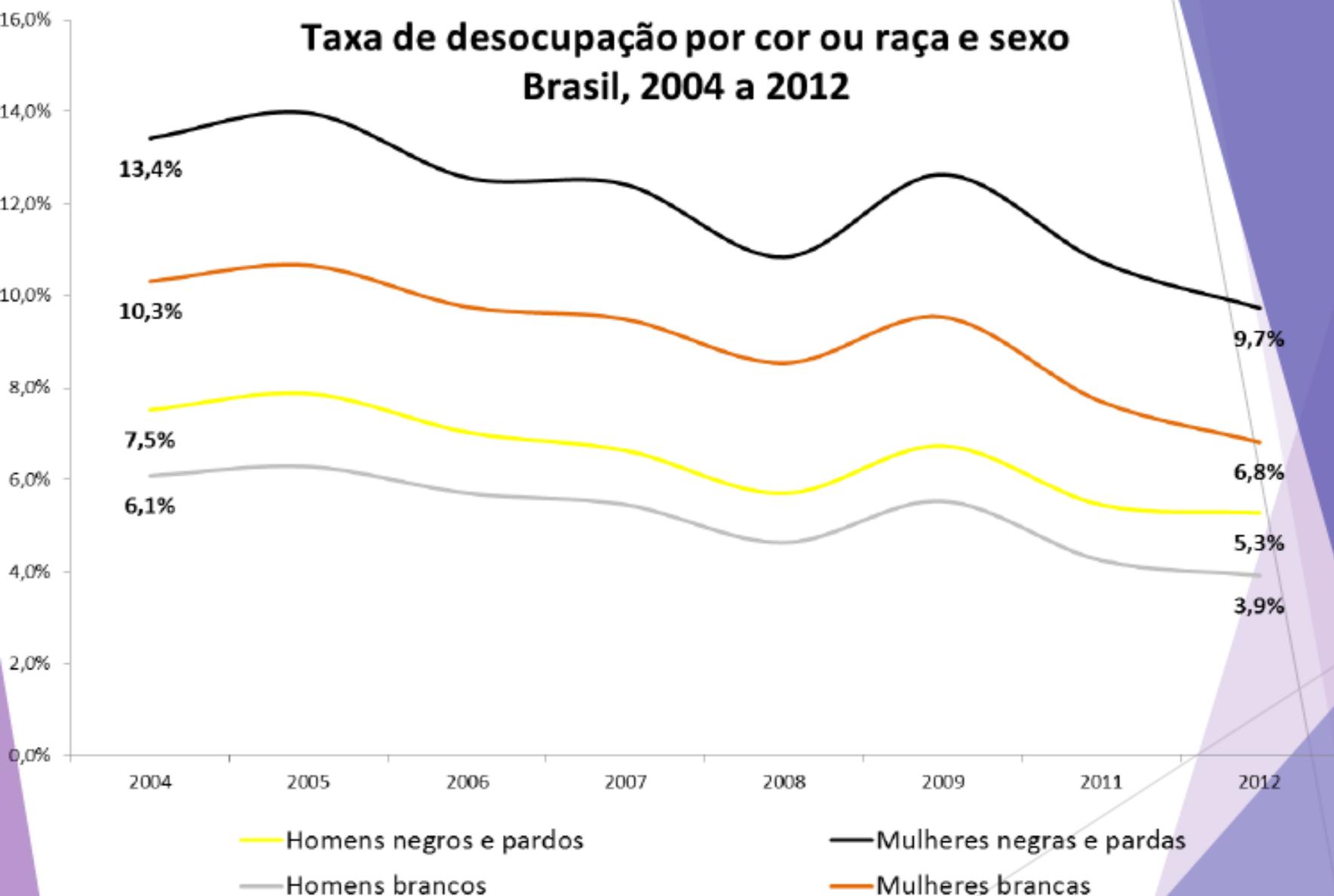
Maior número de desempregadas

34,6% eram jovens entre 18 e 24 anos de idade;

59,9% eram pretos ou pardos;

53,1% deles não tinham completado o ensino
médio

Taxa de desocupação por cor ou raça e sexo Brasil, 2004 a 2012



Fonte: PNAD (IBGE). Elaboração: DIEESE. Em 2010 a PNAD não foi realizada em função do Censo Demográfico 2010.

Alguns momentos importantes de nossa história – as mulheres CUTistas

A CUT foi criada em 28 de agosto de 1983 e embora apenas em **1986**, no II Congresso Nacional, tenha sido criada a **Comissão da Questão da Mulher Trabalhadora**, as mulheres já seguiam com uma trajetória de luta e de organização levantando bandeiras históricas contra opressão, discriminação e reivindicando os legítimos direitos ao longo da existência da CUT

2º CONCURTO, 1986

Participaram 5.564 delegados de 1.014 entidades sindicais, sendo **24% mulheres**, foi aprovada a criação da Comissão da Questão da Mulher Trabalhadora nas instâncias da CUT Nacional e Estaduais;

Luta aprovada: Lançamento da campanha **CRECHE PARA TODOS**, em nível nacional, articulada à Campanha Nacional de Luta

A organização da Comissão Nacional da Questão da Mulher Trabalhadora

A implantação da CNQMT ocorreu em março de 1987, em reunião convocada pela Secretaria de Política Sindical, à qual a comissão ficou vinculada.

I Encontro Nacional sobre a Mulher Trabalhadora – julho de 1988

As participantes do encontro discutiram e aprovaram o plano de lutas das mulheres que foi apresentado e aprovado no III CONCURT;

Institui o dia 12 de outubro como o **Dia Nacional de Luta por Creche.**

IV CONCURTO, 1991

Aprova as deliberações do II Encontro Nacional sobre a Mulher Trabalhadora, com destaque para a posição da CUT favorável à descriminalização e legalização do aborto e;

abertura do debate sobre as cotas de participação das mulheres nas direções da Central.

VI Plenária Nacional da CUT - 1993

Aprova cota mínima de 30% e máxima de 70% de ambos os sexos nas instâncias da Central

V CONCURTO

Além da implantação das cotas na direção da Central de no mínimo 30% de participação de mulheres, também, incorporou em seu Estatuto, a resolução de ampliação para as suas instâncias verticais e horizontais

VII Plenária - 1995

Lançada a campanha: “**Cidadania: Igualdade de Oportunidades na Vida, no Trabalho e no Movimento Sindical**”.

Objetivo da campanha: contribuir para o fim da opressão da mulher trabalhadora através de uma estratégia definida.

VIII CONCURSO – 2003

Transformação da Comissão Nacional sobre a
Questão da Mulher Trabalhadora em
Secretaria Nacional de Mulheres da CUT

Mulheres Coordenadoras da CUT Nacional

- *Didice (Maria Berenice) Godinho Delgado – de 1987 a 1993;*
 - *Sandra Rodrigues Cabral – de 1993 a 1994;*
 - *Luci Paulino de Aguiar – de 1994 a 1997;*
- *Maria Ednalva Bezerra de Lima – de 1997 a setembro de 2007*
 - *Rosane Silva – 2008 / 2012 - reeleita no 11º CONCURTO
Secretaria Nacional da Mulher Trabalhadora da CUT para a
gestão 2012 / 2015*

12ª Plenária Nacional da CUT - 2008

Aprovação de aperfeiçoamentos no Estatuto para a política de cotas de gênero a ser implementada pelo conjunto de suas instâncias, compreendendo aqui, Estaduais da CUT, Confederações e Federações Orgânicas.

13ª Plenária da CUT Nacional - 2011

Aprova intensificar o debate sobre a paridade entre homens e mulheres nas instâncias das Direções Estaduais e Nacional, com o objetivo de garantir a plena aplicação desse critério na direção da Central.



Seminário Nacional sobre Paridade

– 15 e 16 de fevereiro de 2012

**Liberdade + Autonomia se constrói com
igualdade**

Paridade:

1. Não é um número;
2. É um conceito;
3. É uma política.

Espaços de poder

A ausência das mulheres nos espaços de poder é uma situação discriminatória que reflete nas mesas e pautas de negociação.

Dificuldades enfrentadas

- a) As desigualdades de gênero e a divisão sexual do trabalho;
- b) Ausência de creches e escolas de período integral, política fundamental para a autonomia das mulheres;
- c) Falta de interesse, do movimento sindical como um todo, em conhecer a situação das trabalhadoras;

Dificuldades enfrentadas

- d) Práticas de exclusão das mulheres dentro do movimento sindical (machismo, horário de reuniões e das atividades não levam em conta suas necessidades, a ausência de mulheres nos lugares de decisão e representação, a falta de apoio material e político à organização das trabalhadoras).

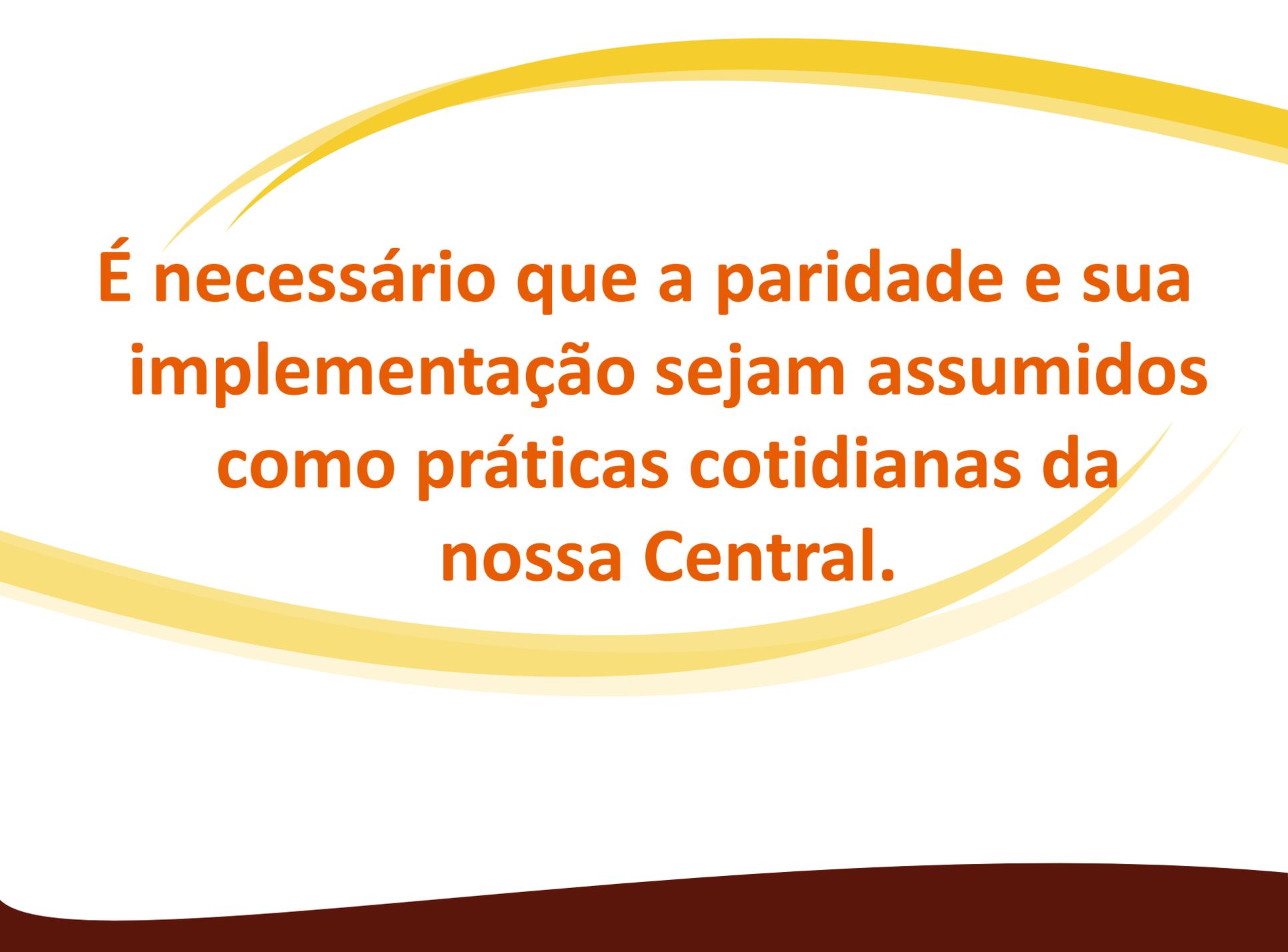
Nossa proposta para o 11. CONCURTO

Paridade:

Igualdade de gênero na composição da direção nacional e nas direções estaduais.



Aprovada!



**É necessário que a paridade e sua
implementação sejam assumidos
como práticas cotidianas da
nossa Central.**

Lucineide Varjão Soares
Presidenta CNQ/CUT

presidencia@cnq.org.br

OBRIGADA!